

## **PROJETO TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - TECNOSOCIAIS**

Coordenador: VERA REGINA SCHMITZ

O Projeto Tecnologias Sociais Para Empreendimentos Solidários (Tecnosociais) surge diante das transformações do mundo do trabalho, estas provocadas pelo sistema hegemônico e suas mudanças cada vez mais rápidas e intensas, pelas mudanças do capitalismo que trazem impactos irreversíveis para a sociedade: desemprego, precarização, flexibilização e desregulamentação do trabalho. Tais alterações manifestam-se por diferentes estratégias: diminuição dos contratos de trabalho por tempo indeterminado, substituídos por trabalho temporário; trabalho falsamente autônomo; subcontratação; trabalho à domicílio, feminização da força de trabalho, entre outros, além da neutralização política dos trabalhadores envolvidos. Diante desta realidade, onde o trabalho passa a ser, em muitos casos, apenas um meio de subsistência dos seres humanos, a Economia Solidária mostra-se como um outro caminho, uma vez que ela apresenta-se como um campo em construção de alternativas econômicas ao modelo dominante, alicerçadas em um discurso crítico transformador e em práticas solidárias e autogestionárias, muito próximas dos movimentos sociais. O Tecnosociais situa-se no Programa Trabalho da Diretoria de Ação Social e Filantropia da Unisinos e está integrado aos programas do Instituto Humanitas Unisinos. O projeto, junta-mente com a universidade, envolve professores e estudantes das diversas áreas de conhecimento, integrando Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade, em um trabalho de equipe, transdisciplinar, de criação e aplicação de conhecimentos, postos ao serviço do desenvolvimento das potencialidades econômicas, sociais, políticas e culturais dos/as trabalhadores/as. Sua atuação como incubadora junto aos empreendimentos econômicos solidários (EES) busca novas metodologias, com o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e à produção de conhecimento, objetivando multiplicar resultados entre os próprios empreendimentos, consolidando assim novas redes de cooperação solidárias. A Unisinos tem experiência acumulada de trinta e um anos (desde 1976) atuando na área do cooperativismo, tendo contribuído na constituição, assessoria e acompanhamento de centenas de cooperativas no Estado do Rio Grande do Sul e no País. Destaca-se sua forte atuação em questões referentes à geração de trabalho e renda, privilegiando alternativas coletivas, como cooperativas e grupos de economia solidária. A universidade e o projeto Tecnosociais participam de redes de discussão sobre o mundo do trabalho, a economia solidária e o cooperativismo, tais como: rede das

Universidades da Amé-rica para Estudos Cooperativos e Associativos Unircoop; Rede Universitária de Incubadoras Tec-nológicas de Cooperativas Populares; Rede Unitrabalho; Fórum de Economia Solidária de São Leopoldo e Vale do Rio dos Sinos. Mantém parceria com as seguintes entidades: ONG Avesol - Associação do Voluntariado e da Solidariedade, Prefeitura Municipal de São Leopoldo/RS, Mi-nistério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, dentre outros. Como objetivos ressaltamos os seguintes: - Promover o desenvolvimento de EES, identificando e produzindo modelos e tecnologi-as de intervenção que levem em conta a complexidade da problemática do mundo do trabalho e das dimensões ecossociais; - Consolidar os EES na perspectiva de desenvolvimento regional via sociedades coope-rativas, associações e outras organizações; - Desenvolver e divulgar metodologias e tecnologias sociais na perspectiva transdisci-plinar, favorecendo a consolidação de EES, orientados para o desenvolvimento local sustentável; - Fomentar e consolidar os EES, inclusive com a posse dos meios de produção, como forma de inclusão produtiva e social de jovens e mulheres chefes de família em situação de vul-nerabilidade social. Quanto à metodologia de atuação do Projeto junto aos grupos e empreendimentos incu-bados, o Tecnosociais assume como princípio metodológico a participação ativa, a organização e gestão autônomas, a prática democrática, respeitosa e de valorização dos saberes dos/as participantes na relação com o conhecimento acadêmico. Respeitando a linha metodológica proposta pelo Projeto, tem-se realizado o acompa-nhamento sistemático dos grupos e empreendimentos, buscando um desenvolvimento que lhes permita a autogestão e a sustentabilidade. Para tanto, atua-se em diferentes perspectivas devendo-se destacar a capacitação dos membros para organização, administração, planejamento e execu-ção do trabalho em grupo. Num segundo aspecto, atua-se na perspectiva sócio-cultural, buscando desenvolver no grupo princípios fundamentais da economia solidária, tais como a ajuda mútua, a educação para a cooperação, dentre outros. Presentemente, encontram-se incubados sete empreendimentos: um na área de serigrafia (Projeto Guadalupe), dois de reciclagem de resíduos sólidos (Grupo de Reciclagem das Habita-cionais e a Associação de Trabalhadores Urbanos de Recicláveis Orgânicos e Inorgânicos - A-TUROI; um na área de comunicação e cobertura de eventos (GESPA - Trilha Cidadã); um de corte e costura (Grupo de Corte e Costura das Habitacionais) e dois de artesanato e alimentação (Grupo de Mulheres da Vila Brás; Grupo de Artesanato/Padaria Comunitária das Habitacionais). Mesmo num curto período de atuação junto aos empreendimentos e, mesmo com as difi-culdades culturais e estruturais que são encontradas quando se trabalha numa lógica diferente da que se mantém hegemônica por longos

anos, alguns resultados devem ser destacados. O deslocamento dos membros dos grupos de uma situação de desvalorização social para um estágio onde percebem as diferentes capacidades que possuem enquanto trabalhadores. E, num momento seguinte, a importância do trabalho que desenvolvem enquanto indivíduos e, principalmente, enquanto coletivos. Um incipiente despertar para a necessidade de se capacitar os membros do grupo para uma gestão mais profissionalizada, capaz de equilibrar os aspectos sociais e econômicos dos empreendimentos, tendo registrado alguns avanços neste sentido, mesmo que pequenos. A caminhada do projeto também vem acontecendo em outras instâncias que não apenas a dos empreendimentos. Ou seja, articulando-se em redes, organizando e motivando Fóruns de Economia Solidária e participando de debates e iniciativas junto ao Poder Público Municipal. Estas atividades são relevantes quando se pensa a formulação de políticas públicas que possam dar condições para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Também poderá permitir uma produção acadêmica capaz de dar contribuições para o avanço da economia solidária em nosso país. O Projeto Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários e seus incubados trabalham na perspectiva de um novo paradigma produtivo, proposto a gerar desenvolvimento integral e sustentável. Um dos grandes desafios constitui-se em desenvolver modelos e tecnologias sociais, capazes de integrar as dimensões econômicas, sociais, ambientais, tecnológicas e culturais, ajudando a construir uma sociedade mais justa e solidária, com oportunidades para todos e todas.